

## TERCEIRIZAÇÃO SEM PERDER AS CONQUISTAS

A reforma que preserva leis trabalhistas e torna  
empresas mais competitivas



### ENTREVISTA

**José Lemos**

Professor e pesquisador  
propõe desenvolvimento humano  
com desenvolvimento econômico

### AMEAÇAS E OPORTUNIDADES

Cresce o mercado das  
feiras e eventos de  
negócio no Maranhão



### ARTIGO

O presidente da FIEMA,  
Edilson Baldez argumenta  
a favor da potencialidade  
energética do Maranhão

# Educação para a nova indústria.



## Programa SENAI de Competências Transversais.

O SENAI/MA oferece cursos gratuitos a distância, com carga horária de 14h, sobre temas transversais que desenvolvem capacidades para a iniciação no mundo do trabalho ou, no caso de quem já está trabalhando, para a atualização das competências profissionais.

### CURSOS DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

**GRATUITOS**

- Básico Desenho Arquitetônico
- Consumo Consciente de Energia
- Educação Ambiental
- Empreendedorismo
- Finanças Pessoais
- Fundamentos de Logística
- Legislação Trabalhista
- Lógica de Programação
- Metrologia
- Noções Básicas de Mecânica Automotiva
- Propriedade Intelectual
- Segurança do Trabalho
- Tecnologia da Informação e Comunicação

# Conecte-se aos melhores profissionais.

## Programa SENAI de Educação a Distância.

O SENAI/MA oferece cursos a distância, sendo 3 cursos técnicos e vários de qualificação profissional, em diversas áreas tecnológicas para você melhorar o currículo e conseguir uma boa colocação no mercado de trabalho. Inscreva-se!



### CURSOS TÉCNICOS

- Edificações
- Segurança do Trabalho
- Rede de Computadores

**CH 1.200h**

### CURSOS DE QUALIFICAÇÃO

- Almoxarife
- Assistente Administrativo
- Eletricista Instalador Residencial
- Instalador e Reparador de Redes de Computadores
- Instalador Hidráulico
- Mecânico de Manutenção de Motocicletas
- Montador e Reparador de Computadores
- Operador de Microcomputador
- E muito mais!

**CH 160h**

## 12 FEITO NO MARANHÃO

### O papel de Imperatriz

O segundo maior município do Maranhão poderá receber impulso ainda maior, em sua economia, com a fabricação de papel para fins sanitários pela Suzano Papel e Celulose, provocando o surgimento de uma cadeia de pequenos empreendimentos no setor.



## 15

### VITRINE

Em mais uma edição com informações sobre produtos genuinamente maranhenses, exemplos daqueles que surgiram de novas fábricas, como a de picolés Gellatus, e os do mercado consolidado de indústrias tradicionais, como a Oleama e as Casas Santo Onofre.



## 22

### CAPA

### Terceirização: problema ou solução?

A terceirização prevista pela Reforma Trabalhista divide opiniões de especialistas, sindicalistas e empresários. Mas as conquistas garantidas pela CLT continuam intactas e as relações de trabalho se modernizam. Há mesmo tanto motivo para as críticas?



## 18

### AMEAÇAS E OPORTUNIDADES

### Uma vitrine e mil possibilidades de negócios

Feiras e eventos em diferentes nichos de mercado também movimentam somas consideráveis, promovem rede de contatos e se consolidam como boas oportunidades de negócios no Maranhão.

# 21

## ARTIGO

### Segurança Jurídica como fator de atração de investimentos

Em um mundo sujeito à instabilidade econômica, o Princípio da Segurança Jurídica é mais do que necessário para nortear os melhores acordos comerciais. É um fator para atrair investidores e seus empreendedores, segundo analisa a advogada Teresa Moreira, especialista em Direito Tributário.



# 28

## ESPECIAL

### A força da energia maranhense

O Maranhão reúne excelentes condições naturais para a exploração de fontes de energia alternativa e passa a atrair empresas que investem em programas energéticos e na capacitação de funcionários, com sustentabilidade ambiental.

# 32

## TENDÊNCIAS

### Corpo São. Mente Produtiva



A prática de atividades físicas e dos hábitos que constituem uma vida saudável tem sido, a cada dia, associada à melhor produtividade no ambiente empresarial, seja pela diminuição do absenteísmo ou pelo bom desempenho nas atividades profissionais.

# 34

## ENTREVISTA

Mestre e doutor em Economia Rural e pós-doutor em Economia Ambiental e dos Recursos Naturais, o professor da UFC (Universidade Federal do Ceará) e engenheiro agrônomo, José Lemos, é um estudioso da realidade maranhense. Nesta entrevista, ele estabelece diretrizes viáveis em defesa do crescimento econômico com desenvolvimento humano.



## MARANHÃO INDUSTRIAL

Federação das Indústrias do Estado do Maranhão  
www.fiema.org.br

### Presidente

Edilson Baldez das Neves  
1º Vice-Presidente  
Francisco de Sales Alencar  
2º Vice-Presidente  
Cláudio Donizete Azevedo

Vice-Presidentes: Fábio Ribeiro Nahuz, Benedito Bezerra Mendes, Cirilo José Campelo Arruda, José Orlando Soares Leite Filho, Joanas Alves da Silva, José de Ribamar Barbosa Belo, João Neto Franco, Roberto Carlos Moreira, João Alberto Teixeira Mota Filho, Leopoldo de Moraes Rêgo, Antônio Carlos Lopes Ribeiro, Francisco das Chagas Nascimento, Ana Rute Nunes Mendonça, Osvaldo Amaral Pavão, Antônio Rosa Cruz Pereira, Nelson José Nagem Frota, Cintia Cristina Ticianeli, Adão Gonçalves de Oliveira Junior, José Raimundo Nunes Sarmento, Antônio Alves Barbosa, Mário Machado Mendes, Luis dos Santos Lima, Carlos Geisel Alves Barbosa, Francisco de Assis Gonçalves e Celso Gonçalves de Sousa.

### 1º Secretário

Pedro Robson Holanda da Costa

### 2º Secretário

João Batista Rodrigues

### 1º Tesoureiro

Raimundo Nonato Pinheiro Gaspar

### 2º Tesoureiro

Alexandre Rodrigues Ataíde

### SUPLENTES DA DIRETORIA

Clynewton Dias dos Santos, Francisco de Assis Miranda, José Antônio Buhaten, Edivan da Silva Amâncio e Cláudio Calzavara de Araújo.

### CONSELHO FISCAL

Efetivos: Luiz Fernando Coimbra Renner, Roberto Vasconcelos Alencar e Francisco de Assis Barros Carvalho.

Suplentes: Maycon Bresolin, Rafael Abdalla Pires Leal e Francina Rosa Freitas de Andrade.

### DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À CNI

Efetivos: Edilson Baldez das Neves e Francisco de Sales Alencar.

Suplentes: José de Jesus Reis Ataíde e Rachid Abdalla Neto.

### Presidentes dos Sindicatos afiliados:

Benedito Bezerra Mendes, Jeremias Oliveira Gaspar, Fábio Ribeiro Nahuz, João Neto Franco, Carlos Geisel Alves Barbosa, Ana Rute Nunes Mendonça, João Carlos Magalhães Lopes, Pedro Robson Holanda da Costa, Raimundo Nonato Pinheiro Gaspar, Edivan da Silva Amâncio, Adão Gonçalves de Oliveira Junior, Francisco de Assis Gonçalves, Roberto Carlos Moreira, Luis dos Santos Lima, Antônio Carlos Lopes Ribeiro, José de Ribamar Barbosa Belo, Joanas Alves da Silva, Manoel de Jesus Silva, Cláudio Donizete Azevedo, Alexandre Rodrigues Ataíde, Nelson José Nagem Frota, Antônio Rosa Cruz Pereira, Rodolfo Natalino Alexandrino Araújo, Francisco Magalhães Rocha e Cintia Cristina Ticianeli.

### SISTEMA FIEMA

Superintendência da FIEMA

Albertino Leal de Barros Filho

Superintendência Regional do SESI

Roseli de Oliveira Ramos

Diretoria Regional do SENAI, Superintendência Regional do IEL e

Superintendência Corporativa

Marco Antonio Moura da Silva

Coordenadoria de Comunicação e Eventos do Sistema FIEMA

Fernanda Moraes Rêgo

Revista da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão - FIEMA

Av. Jerônimo de Albuquerque, S/N - Cohama - CEP 65.060-645 - São Luís-MA

Tel.: (98) 3212.1897

www.fiema.org.br

Facebook: Sistema FIEMA

Instagram: @sistemafiema

Edição: Com Comunicação Estratégica

Editora: Flávia Regina Melo (DRT-MA 955)

Impressão: Gráfica POLIGRAF

Reportagem: Djane Sampaio, Emerson Araújo, Kelly Queiroz, Léa Martins Brito.

Fotografia: Banco de Imagens da Câmara dos Deputados, Acervo FIEMA, Divulgação Feiras, Flávia Regina, Ômega Energia, Orcenil Júnior, Assessoria de Comunicação da UNDB, Veruska Oliveira.

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente o pensamento do Sistema FIEMA.

# MUDANÇAS NECESSÁRIAS

Em um ano que segue tumultuado pelas oscilações da economia nacional, nunca foi tão necessário mencionar investimentos, ameaças, oportunidades, novas perspectivas de negócios, antigos nichos de mercado e, é claro, falar de reformas. Numa nação açoitada pelas denúncias de desvio de muitos milhões de recursos públicos, em meio a vozes tão dissonantes que reproduzem pontos de vista extremos e antagônicos, há um único consenso: o Brasil precisa de mudanças profundas e estruturais.

Este tem sido o nosso propósito editorial: acompanhar as transformações da sociedade brasileira pelo viés da informação responsável e devidamente apurada. A matéria de capa desta edição, sobre a Terceirização proposta pela Reforma Trabalhista, possui esta finalidade e foi produzida de modo a contribuir para esclarecer questões, derrubar mitos e promover a necessária supremacia dos dados sobre a opinião. Ainda nesta edição, as boas perspectivas de aquecimento na economia da região Tocantina, com a instalação da unidade de fabricação de papel para fins sanitários da Suzano Papel e Celulose, ainda este ano. Também na contramão dos assuntos que dominam o noticiário sobre a crise, a editoria Ameaças e Oportunidades traz uma matéria sobre as oportunidades de negócios geradas com as feiras e eventos empresariais no Maranhão e os números crescentes no Nordeste para esse tipo de iniciativa. A publicação traz também tendências, boas práticas empresariais e modernas ferramentas de gestão, que vão desde o programa de Gestão de Energia, fundamental a um futuro mais sustentável de empresas e indústrias às energias que precisam ser gastas em atividades físicas, cada vez mais necessárias adotadas pelos que contribuem com as empresas e geram a força de trabalho deste país.

São estas e outras notícias convertidas em soluções, transformadas em vitrines para negócios, debates de temas atuais, em cases importantes e em registros para a história, que fazem de **Maranhão Industrial** uma publicação orientada para o mercado, para a indústria e para o desenvolvimento do nosso Estado.

Uma boa leitura!

## ■ CHINA CAPITALISTA

Após longas negociações, a gigante China Communications Construction Company (CCCC) assinou acordo de investimento para construção do Terminal de Uso Privado, em São Luís, com a WPR, do grupo WTorre. O obra do porto,

que deve ampliar a capacidade de escoamento da produção no Maranhão, encontra obstáculos dos moradores, ambientalistas e movimentos populares, que alegam embargo judicial vedando atividade portuária na área. Em solenidade

para assinatura do termo de compromisso, representantes do Governo do Estado enalteceram a consolidação do projeto, orçado em 1,7 bilhão de reais.

O pequeno município de Godofredo Viana (MA), localizado na pré-Amazônia maranhense, está na mira da exploração de ouro. A mineradora Trek Mining iniciou a sondagem de 5.000 metros na mina de ouro conhecida como Aurizona, localizada no depósito Piaba. A sondagem inclui também o "alvo" Genipapo, ambos identificados a partir do mapeamento de superfície e sondagens anteriores. A mineradora surgiu da fusão da Luna Gold com a JDL, em fevereiro deste ano, com capital inicial de US\$ 50 milhões e, em março, já possuía US\$ 85 milhões em caixa. O portfólio da nova companhia inclui uma planta para produção de ouro em Koricancha, no Peru, e vários ativos de exploração de ouro e cobre nas Américas do Sul e do Norte.

## ■ MINA DO MARANHÃO



## ■ MATOPIBA NA AGROBALSAS

O foco principal da Agrobalsas 2017, realizada entre os dias 15 a 19 de maio, foi fazer com que a MATOPIBA fosse reconhecida como uma região altamente produtiva, mas necessitada de incentivos para se tornar uma grande potência. O nome, acrônimo criado com as iniciais dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, designa a área geográfica caracterizada pela expansão de uma nova fronteira agrícola no Brasil. Mas a MATOPIBA ainda possui alguns entraves, tais como os problemas fundiários, a burocracia e a falta de estradas e energia.

## NONATO REIS



Jornalista e escritor. Trabalhou nos principais jornais de São Luís. Foi correspondente da Folha de São Paulo, em São Luís, em 1993.

Em que pese as melhoras de alguns indicadores, como inflação em queda e taxas de juros mais baixas, o Brasil enfrenta uma pesada recessão, que pode ser observada com a redução da atividade econômica e o aumento do desemprego. De que forma isso tem impactado a economia maranhense? Já dá para perceber sinais de aquecimento



## JOÃO ALBERTO TEIXEIRA MOTA FILHO



Vice-Presidente da FIEMA

**N**a minha singela opinião, não vejo sinais de recuperação. Pelos dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), nós passamos de 13 milhões para 14 milhões de desempregados no Brasil. As perspectivas de retomada da economia e a consequente melhoria dos indicadores só devem ocorrer somente com as reformas estruturantes, a Trabalhista e a Reforma da Previdência, que considero questão de sobrevivência

para que as empresas voltem a empreender. Logo após, precisam ser feitas as reformas Tributária e Política. Nós precisamos mudar, para a retomada do crescimento. No Maranhão, as vendas estão caindo e o setor produtivo, afetado pela crise e pelo desemprego, enfrenta prejuízos que atingem desde os pequenos fornecedores até as grandes indústrias da construção civil. Seria importante que o poder público fizesse uma revisão na carga tributária e

repensasse o aumento do ICMS como forma de incentivar os empreendedores em seus negócios.

Sou maranhense, nascido e criado aqui e o Maranhão era para ser o estado mais rico do Nordeste. Nós não temos problemas, por exemplo, de água. Somos um estado rico de população pobre, miserável. Precisamos melhorar. Eu acredito no potencial do nosso estado.





## ■ A FAVOR DO MARANHÃO

O Conselho Temático de Infraestrutura da FIEMA tem exercido papel fundamental de mediador de questões essenciais ao desenvolvimento do Estado. Este ano, já foram realizadas três reuniões, sendo que uma delas foi para tratar do atraso das obras de duplicação da BR-135, junto ao Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) no Maranhão. Para a indústria maranhense, os problemas na BR fazem aumentar custos logísticos, agravando a situação no atual

momento de crise econômica. Na reunião, os empresários da indústria foram informados que, até dezembro de 2017, as obras do 1º lote da duplicação da BR135 estarão concluídas. Outra importante reunião foi para tratar da descontinuidade dos voos regulares com origem ou destino no Maranhão e dos problemas no aeroporto de Imperatriz, com a falta de equipamentos que garantam pousos com segurança quanto à visibilidade, com as presenças da **Vale, Suzano, Associação Brasileira da**

**Indústria de Hotéis (ABIH), Infraero, Governo do Estado e FIEMA.** O Conselho também participou da criação de um grupo de trabalho com representantes do setor público e privado, para discutir ações estruturantes para o Centro Histórico de São Luís, desde um projeto estruturante da Rua Grande, idealizado pelo vice-presidente da FIEMA e presidente do Conselho Temático, José de Ribamar Barbosa Belo, até a recuperação de prédios históricos da capital.

## ■ SENAI-MA EM PRIMEIRO LUGAR

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Maranhão (SENAI-MA) acaba de dar um atestado da qualidade e do diferencial na educação profissional oferecida por meio de seus cursos técnicos. A instituição obteve o 5º lugar do Brasil e o 1º do Nordeste no Sistema de Avaliação da Educação Profissional (SAEP),

mecanismo semelhante ao ENEM, mas voltado a estudantes do ensino técnico. Na média geral, o SENAI-MA atingiu 81% na avaliação, superando a meta indicada pela entidade nacional, que foi de 76%. Foram avaliados os cursos técnicos de Redes de Computadores, Eletromecânica, Eletroeletrônica, Segurança no

Trabalho e Informática. O resultado é inédito para o Estado e representa o resultado de fortes investimentos, feitos nos últimos três anos, na melhoria da base tecnológica, na capacitação de docentes e na implantação da Metodologia SENAI de Educação Profissional.

### ■ NEGÓCIOS NA ERA DA INTERNET

O Programa de Desenvolvimento de Fornecedores do Maranhão (PDF) está inovando, mais uma vez, com a disponibilização, aos empresários, no Portal de Negócios ([www.fornecedoresma.com.br](http://www.fornecedoresma.com.br)), de diversas oportunidades de negócios. Na plataforma, é possível ter acesso a processos de aquisição das empresas

mantenedoras e apoiadoras do programa e editais de licitação do Sesi, Senai, Sebrae (e demais entidades do Sistema S), Rodadas de Negócios, além de encontrar publicações técnicas, agenda de cursos e outras informações de interesse das empresas locais. Basta fazer o cadastro, de forma gratuita, para ficar disponível às

equipes de compras das mantenedoras, apoiadoras, parceiros e outras empresas no Maranhão que possam atendê-los com serviços e produtos. O PDF é gerido pela FIEMA e mantido pela ALUMAR, CEMAR, ENEVA, SOLAR e VALE.

### ■ CRÉDITO NA EXPO INDÚSTRIA MARANHÃO 2017

Uma das novidades da Expo Indústria Maranhão 2017, a ser realizada pelo Sistema FIEMA, Governo do Maranhão e Sebrae, de 8 a 10 de novembro, no Multicenter Sebrae, em São Luís, é a Arena de Crédito. Destinada a micro e pequenos empresários e até a empresários ainda não formalizados,

a iniciativa tem como objetivo apresentar diferentes linhas de crédito no mercado, disponíveis nas instituições financeiras públicas, como foco nos pequenos negócios, tais como: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banco do Nordeste e parceria com o SEBRAE/MA. Além de palestras de

curta duração, com objetivo de informar e esclarecer os produtos e serviços dos bancos, e parceiros, serão demonstradas as melhores opções de créditos, limites, prazos, taxas com informações importantes e até o pré-cadastro para um futuro financiamento, a partir do perfil de cada empreendimento.





Os últimos dias do mês de junho foram marcados pela posse da diretoria da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) e da diretoria do Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Estado do Maranhão (Sinduscon-MA) para o quadriênio 2017-2021, quando foram empossados,

além dos presidentes, eleitos por unanimidade, Edilson Baldez das Neves e Fabio Nahuz, os diretores, delegados, conselheiros fiscais e consultivos das duas entidades. Na ocasião, os dirigentes destacaram parceria e união entre público e privado para retomado crescimento econômico.

A posse festiva das diretorias reuniu centenas de autoridades, entre políticos, empresários, representantes dos poderes legislativo, judiciário e executivo municipal e estadual, além de presidentes de entidades de classes.

## ■ AÇÃO CADA VEZ MAIS GLOBAL

O maior evento do país em prol da cidadania, da saúde, educação, cultura, esporte, lazer, beleza e qualidade de vida superou todas as expectativas no Maranhão. A 24a. edição da Ação Global, realizada no final de maio, pelo Serviço Social da Indústria (SESI)/ Sistema FIEMA e TV Mirante/Rede Globo, na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), promoveu mais de 259 mil atendimentos, entre serviços, consultas e emissão de documentos, com cerca de 80 mil pessoas atendidas. O aumento de atendimentos foi de 45% no total de pessoas em relação ao ano passado. O tema desta edição da Ação Global foi



“Qualidade de Vida para toda a família”, com as maiores concentrações na área de Saúde, 69.228

atendimentos e de Qualidade de Vida, com 121.467 atendimentos, em serviços totalmente gratuitos.

# O PAPEL DE IMPERATRIZ

■ A perspectiva de produzir, ainda este ano, papel para fins sanitários, deve dar um novo impulso à economia do município.

Flávia Regina  
Kelly Queiroz



A MAIOR CIDADE DA REGIÃO TOCANTINA CRESCE FAVORECIDA PELA LOCALIZAÇÃO E PELOS ATRATIVOS PARA A VINDA DE EMPRESAS DE GRANDE PORTE

Os números que impulsionam a economia do segundo maior município do Maranhão podem crescer ainda mais com as boas perspectivas locais. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), na última década, o Produto Interno Bruto (PIB) de Imperatriz cresceu 22%, um dos maiores índices do Brasil. A indústria tem contribuído fortemente para o bom desempenho da economia

local, favorecida pela localização estratégica, cortada pela BR-010, a Belém-Brasília, principal via de interligação entre o Norte e o Centro-Oeste/Sudeste do País.

Uma boa notícia deve trazer ainda um novo impulso à região: a cidade vai começar a produzir, ainda em 2017, papel tissue (para fins sanitários), com a instalação da primeira fábrica do Estado voltada à fabricação do papel utilizado

para a confecção de papel higiênico, lenços de papel, guardanapos, entre outros itens. O investimento é da Suzano Papel e Celulose, a maior fabricante de papel da América Latina, já operando no município desde 2014, que decidiu contemplar dois municípios brasileiros com a construção de duas unidades de produção: Mucuri, na Bahia e Imperatriz, no Maranhão.

**Expectativas otimistas** - “Com certeza, novos negócios sempre trazem novas oportunidades. A empresa tem por política atuar, principalmente, com parceiros e fornecedores da região. Em breve, a empresa deverá apresentar aos fornecedores locais possibilidades de atuação para agregar ainda mais parceiros na cadeia produtiva da companhia”, declara Flávio Moura Fe Lima, gerente de relações institucionais da Suzano no Maranhão. A construção da unidade trouxe otimismo aos investidores locais, mas a empresa ainda não informou, oficialmente, se pretende produzir, criando uma marca própria ou trabalhar em esquema de *private label*, ou seja, fornecendo mercadoria para que sejam criadas marcas de terceiros. A produção anual está estimada em 60 mil toneladas anuais convertidas em produto acabado e as outras 60 mil toneladas em *jumbo rolls* (grande bobina de papel que é a base para produzir os produtos finais), o que aumenta a expectativa de que os papéis sejam fabricados por pequenas indústrias locais. A Suzana anuncia que tem intenção de atuar como parceiro industrial de *players* desse segmento, fornecendo os jumbos que serão convertidos no produto final, garantindo competitividade de custos e de logística.



A FABRICAÇÃO DE PAPÉIS PARA FINS SANITÁRIOS DEVERÁ FOMENTAR AINDA MAIS A ECONOMIA DE IMPERATRIZ E REGIÃO

O início das operações da unidade imperatrizense está previsto para o 4º trimestre de 2017 e, segundo estimativas da própria Suzano, os dois projetos (Bahia e Maranhão) vão gerar entre 160 e 200 novas vagas de emprego nesta primeira fase. Para capacitar os profissionais, já estão em andamento o curso de Operador de Máquina de

Papel Tissue, uma iniciativa da Suzano em conjunto com o Sistema Nacional de Aprendizagem Industrial do Maranhão (Senai). O investimento total na construção das duas unidades de fabricação do papel está estimado em R\$ 540 milhões, destinados a uma capacidade de produção de 120 mil toneladas anuais de papel tissue.

IMPERATRIZ REÚNE CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS PARA A INSTALAÇÃO DE GRANDES EMPREENDIMENTOS COMO A MAIOR FÁBRICA DE PAPEL DA AMÉRICA LATINA



**Município empreendedor** - O secretário municipal de Desenvolvimento Econômico de Imperatriz, Eduardo Sousa, destaca "o menor custo possível de logística" com a instalação da unidade de fabricação do papel no município. Sousa enfatiza a possibilidade do município oferecer incentivos fiscais aos empreendedores que tiverem interesse em montar pequenas fábricas de papel higiênico, guardanapos ou papel toalha. Já está em tramitação um Projeto de Lei do Executivo Municipal para e da Lei Geral de Apoio às Micro e

Pequenas Empresas. "Essas fábricas vão precisar de incentivos fiscais e os empreendedores terão esse direito", garante. O secretário faz questão de frisar a vocação de Imperatriz como "município empreendedor e inovador" (**ver box**).

O crescente mercado consumidor de papéis sanitários das regiões Nordeste e Norte do País pode garantir retorno favorável com a criação do Fundo Municipal de Apoio e Incentivo ao Empreendedor local ao investimento. Há uma gradativa mudança no perfil de

consumo de papel higiênico no Brasil, dos produtos de folha simples para os mais sofisticados, com folhas dupla e tripla. O mercado brasileiro consumiu 1,2 milhão de toneladas em 2015 e a expectativa é de que a demanda local por esse tipo de papel cresça, em média, 5% ao ano. A empresa de consultoria e engenharia Pöyry avalia que a capacidade brasileira de produção de papel tissue, em 2016, era de 1,6 milhão de toneladas.

## IMPERATRIZ REÚNE CONDIÇÕES FAVORÁVEIS PARA EMPREENDIMENTOS

O município de Imperatriz reúne condições altamente favoráveis para a instalação de diversos empreendimentos, como a unidade de produção de papel tissue, da Suzano Papel e Celulose. Situa-se na área de influência de grandes projetos, como a mineração da Serra dos

Carajás (Marabá/Paraopebas), a mineração do Igarapé Salobro (Marabá/Paraopebas), a Ferrovia Carajás interligada ao Porto do Itaqui, a Ferrovia Norte-Sul, as indústrias guzeiras (Açailândia), a indústria de celulose da Celmar (Cidelândia), que favorecem o desenvolvimento da

região. A cidade funciona como entreposto comercial e de serviços, abastecendo mercados locais em um raio de 400 km. Com os municípios de Araguaína (TO), Marabá (PA), Balsas (MA) e Açailândia (MA), forma uma área de confluência para bons negócios. Veja os números:

**SEGUNDO  
MAIOR PIB DO  
MARANHÃO:**

**R\$5  
805 306**

(IBGE/2014)

**75%**

**DO PIB VEM DO  
TERCEIRO SETOR:**

**COMÉRCIO E  
SERVIÇOS, EM  
SEGUIDA VEM DA  
INDÚSTRIA**

**O COMÉRCIO  
ATACADISTA DE  
IMPERATRIZ  
FATURA**

**1,5**

**BILHÃO DE  
REAIS POR ANO.**

## GELLATUS: O MEXICANO MARANHENSE

Apesar do nome, a Gellatus Helados Mexicanos é genuinamente maranhense. Com fábrica localizada no bairro do João Paulo, em São Luís (MA), a empresa surgiu, há um ano meio, com a proposta de oferecer um produto diferenciado, uma espécie de "picolé-gourmet". São mais de 20 sabores, produzidos somente com frutas, sem o uso de polpas na fabricação: açai, cupuaçu, kiwi e outros são os

destaques. Mas há também sabores originais como Ninho, Caipirinha e Romeu e Julieta. Os picolés são disponibilizados para revendedores ao preço de R\$ 4,00 (quatro reais) a unidade, com preço sugestivo de R\$ 6,00 (seis reais) para revenda, que pode ser feita com a disponibilidade de freezers (em regime de comodato) ou nas criativas food bikes, sucesso em aniversários e casamentos.



## ESSE SANTO QUER VELA



Referência em fabricação de velas no Brasil, as Velas Santo Onofre existem há 30 anos no mercado maranhense de fabricação de velas. Em São Luís, a Casa Santo Onofre surgiu em 3 de setembro de 1984, instalada no centro da cidade. Hoje já existem unidades nos bairros no Anjo da Guarda, Cohab, Cidade Operária, João Paulo, Divineia, Maiobão, nos municípios de São José de Ribamar, Rosário, Pinheiro e, recentemente, em Timon. Durante todos esses anos, a empresa vem diversificando seus produtos, oferecendo

também artigos religiosos, banhos e santos e outras variedades, atendendo a clientes até em outros estados como Pará, Piauí, e Ceará, além de fornecer para empresas das regiões Sudeste e Sul. Os preços variam de R\$ 2,50 (dois reais e cinquenta centavos) a caixa, contendo 24 velas simples, às velas de 7 dias, vendidas a R\$ 4,00 (quatro reais) a unidade. Há também velas de 21 dias por R\$ 18,00 (dezoito reais) a unidade e santos com velas por R\$ 4,50 (quatro reais e cinquenta centavos).

## LIMPEZA REAL



O Sabão de Coco Polar, tipo artesanal, custa em média R\$ 11,00 (onze reais), na embalagem de 1kg. É mais um produto da Real Brasil, empresa que foi se originou da antiga fábrica Oleama, Oleaginosas do Maranhão, há mais de 30 anos no mercado - uma das maiores no segmento de fabricação de produtos de higiene e limpeza no Nordeste do Brasil. Localizada em São Luís, Maranhão, possui tradição e reconhecimento em suas variadas linhas de produtos, de amaciantes, desinfetantes, pedra sanitária ao sabão de coco e sabão em barra polar. Ano passado, foi premiada com o troféu Carrinho de Ouro, da AMASP (Associação Maranhense de Supermercados).

### ■ IPTU EM DEBATE

Empresários da construção civil participaram, no dia 10 de maio, de encontro com o secretário municipal da Fazenda de São Luís, Délcio Rodrigues. A reunião ocorreu no Salão Nobre da FIEMA e foi promovida pelo Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Maranhão (Sinduscon-MA) e Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário

do Maranhão (Ademi-MA). O tema foi o saneamento do cadastro imobiliário de São Luís para o IPTU 2017, realizado pela Prefeitura de São Luís. Participaram também do encontro, o presidente do Sinduscon-MA, Fábio Nahuz; o presidente da Ademi-MA, Cláudio Calzavara; o presidente da FIEMA, Edilson Baldez; o vice-presidente da Fiema, José Orlando Soares

Leite Filho; o secretário municipal de Habitação e Urbanismo, Mádisson Leonardo Andrade. Délcio Rodrigues detalhou aos empresários todo o trabalho realizado para sanear os dados do IPTU, atualizar os dados cadastrais e outras informações necessárias para a arrecadação mais justa do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) da capital maranhense.

### ■ NOVO SINDICATO

Um novo sindicato, com 55 empresas afiliadas, surge com força para contribuir com o desenvolvimento do Estado. O Sindicato da Indústria de Construção Rodoviária do Maranhão (Sindicor) acaba de ser criado, após 20 anos de luta, em substituição ao Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Maranhão, que enfrentava

dificuldades para se legitimar - já que o Sindicato Nacional da Indústria de Construção de Pesada (Sinicon) reivindicava o direito de ser a única entidade no país com representação das empresas do setor. A conquista foi tão importante que o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA),

presidente do novo sindicato e presidente do Conselho Temático de Infraestrutura da FIEMA, José de Ribamar Barbosa Belo, foi agraciado com uma Moção de Congratulações e Reconhecimento da Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão pela iniciativa.

### ■ ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO COM INOVAÇÃO

O Sindicato das Indústrias da Construção Civil de Imperatriz (Sinduscon do Oeste), com apoio da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA), e das empresas Norcalc Estrutural, Franco Engenharia e CC Arquitetura deram um passo importante no fomento à modernização da arquitetura local. Com a realização

do Workshop Arquitetura e Inovação na Construção, realizado em maio, em Imperatriz, as novas tendências e tecnologia de mercado foram os destaques do evento.

O arquiteto César Cardoso e o engenheiro Marcelo Diego, destacaram as inovações na área de arquitetura com obras que unem

modernidade e sustentabilidade, novos sistemas que visam otimizar processos, ganho de preço, produtividade, prazo e lucros nas obras, além de detalhar para os participantes sobre a realidade virtual voltada para o marketing de vendas, onde comprador tem oportunidade de se sentir dentro do imóvel ao utilizar óculos de imersão 3D.





## ■ I FEIRA DO COURO E ARTESANATO

Em parceria com o Governo do Estado e o apoio da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA), o Sindicato das Indústrias de Artefatos de Couros (Sindicouros) realizou, de 25 a 27 de maio, a I Feira de Couro e Artesanato em Governador Edison Lobão. A ação contou com exposição de artesanato e artefatos em couro, exposição de máquinas e produtos, apresentação de danças culturais, escolha da garota feira do couro 2017, além de atrações musicais. Centenas de pessoas visitaram a feira, uma valiosa oportunidade para empresários e empreendedores apresentarem seus produtos, fecharem negócios e novas parcerias.



## ■ MARANHÃO FASHION

O Brasil acaba de conhecer mais um exemplo do talento da moda maranhense. Estado de forte influência da cultura negra, o Maranhão tornou-se presença no African Fashion Week, evento internacional de moda, com palestras, workshops, oportunidade de

negócios, exposição cultural e um grande desfile com importantes estilistas. A presidente do Sindicato das Indústrias de Malharia e de Confecções de Roupas em Geral do Estado do Maranhão (SINDVEST), Ana Rute Nunes Mendonça, participou da iniciativa,

realizada em maio, em Guarulhos, São Paulo, em companhia da associada Maria José Melo, da empresa Marizé Modas. A Marizé Modas foi a primeira empresa maranhense a ser convidada para o desfile, onde apresentou sua coleção intitulada Maria Afro.

## ■ LIGA METÁLICA

O sindicato patronal das Indústrias Metalúrgicas, Mecânica e de Material Elétrico de São Luís (Sindimetal) e o Sindimetal laboral iniciaram as negociações salariais. As reuniões de Convenção Coletiva

de Trabalho são realizadas todas as terças e quintas na FIEMA. Com um ritmo dinâmico de atividades, o Sindimetal está realizando, em junho, em parceria com o SENAI e o PDF, uma série de cursos no

setor, entre eles, os de NR 33 (Segurança e Saúde nos trabalhos em espaços confinados), NR 35 (Segurança no Trabalho em altura) e NR 12 (Segurança no Trabalho em máquinas e equipamentos).

# UMA VITRINE E MIL POSSIBILIDADES DE NEGÓCIOS

■ O crescimento dos eventos empresariais no Maranhão tem sido um verdadeiro termômetro dos negócios e da economia local.

Djane Sampaio

As feiras e eventos abertos ao público têm sido uma importante estratégia adotada por muitos empreendimentos no Brasil para anunciar inovações, realizar demonstração de produtos, prospectar negócios, parcerias e conhecer potenciais clientes e suas demandas. Um vasto e qualificado calendário contribui para manter o Nordeste em terceiro lugar no ranking brasileiro de feiras. De acordo o estudo Brasil: o País das Feiras, elaborado pela União

Brasileira dos Promotores de Feiras (Ubrafe), a região realiza anualmente 232 feiras de negócios.

Mas este quantitativo pode ser ainda mais animador, já que as feiras de negócios e festivais que acontecem no Maranhão vão além do que está exposto ao público, nos dias da sua realização. Os números não surgem apenas nos dias dos eventos e no faturamento final para os expositores, mas movimentam todo um mercado que

envolve desde montadores especializados em estandes, gráficas, assessorias de imprensa, agências de publicidade, fotógrafos, buffets, garçons, brindes, atração musical, aluguel de equipamentos eletroeletrônicos, produtos e serviços de tecnologia e uma cadeia de serviços e profissionais participantes.

A Feira do Comércio e da Indústria de Imperatriz (Fecoimp), por exemplo, realizada tradicionalmente no município tem mostrado,

EXPO INDÚSTRIA 2017 TRAZ NOVIDADES NA PROGRAMAÇÃO



desde 2001, a força comercial da cidade para o Brasil. Nos últimos 15 anos, conforme a Associação Comercial e Industrial de Imperatriz (ACII), entidade organizadora do evento, a Fecoimp alcançou números expressivos, com a participação de mais de 1.600 expositores. Além disso, nesses anos, mais de 500 palestras, oficinas e minicursos foram oferecidas e cerca de 400 mil visitantes circularam pela feira. Hélio Rodrigues, presidente da ACII, fez um balanço de tudo o que a feira englobou na última: "O quadro é bastante positivo, o feedback foi muito favorável sobre os negócios realizados na feira e esse foi um dos grandes destaques nesta última edição. Com isso, temos fomentado cada vez mais os negócios".

De acordo com o presidente da Ubrafe, Armando Campos Mello, as feiras de negócios são o termômetro da economia brasileira. Segundo ele, o calendário de 2017 informa que mais de duas mil feiras deverão ser realizadas, com 35 mil expositores e 3.520.000 visitantes. O executivo explicou que, ao comparar 2016 e 2017, há um incremento de 10% no número de feiras. "As feiras são um espelho da economia e como estamos na recuperação de uma crise, seria impossível apresentar números super otimistas. Hoje temos feiras mais selecionadas que elevaram a qualidade dos negócios, destacou.

**Olho por olho nos negócios** - Para os organizadores da Multifeiras, estes eventos podem funcionar como gerador de negócios, renda e empregos. O coordenador Fernando Marques explica que, por mais que surjam novas formas de o empreendedor se comunicar com os clientes, nada substitui o olho por olho na hora de apresentar seus produtos e serviços. Somando 14 edições e mais de 500 mil visitantes, a Multifeiras é considerada um grande evento de negócios da capital. No total, mais



A FECOIMP DE IMPERATRIZ CONSOLIDA A VOCAÇÃO ECONÔMICA DE UM MUNICÍPIO ESTRATÉGICO PARA O MARANHÃO

de 1.200 empresas já visitaram evento, em todas as edições e aproximadamente 90 mil pessoas participaram das palestras e workshops com temáticas relacionadas à Educação, Saúde, Tecnologia, Indústria e Comércio.

Os dados confirmam que o Maranhão segue a máxima revelada no levantamento realizado pela FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) de que o Brasil tem se tornado recordista em feiras de negócios - o que significa que as empresas expositoras têm aumentado seus faturamentos e conseguido conquistar seus objetivos com maior facilidade.

Esse é o propósito da Expo Indústria, iniciativa da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA), concretizada em realização conjunta com o Sebrae-MA e Governo do Estado para conectar o setor produtivo e gerar oportunidades a micro, pequenas, médias e grandes empresas. Com formato dinâmico e inovador para fomentar a atividade industrial no Maranhão, o evento iniciou um novo conceito de feiras no estado, com diferenciais estratégicos para o setor. O balanço de 2015 indica

que foram gerados R\$ 89 milhões em volume de negócios, 20 mil visitantes, 118 empresas participantes e 500 participantes em painéis temáticos. São números expressivos que atestam sua abrangência. Segundo os organizadores, os resultados devem ser superados em 2017 com estimativa de um volume de negócios de 120 milhões.

"Transformar as potencialidades da indústria maranhense em oportunidades de negócios e valorizar a diversidade da indústria local continuam sendo os principais pilares da Expo Indústria. Nesta segunda edição, apresentaremos programação mais robusta, aumentamos o número de estantes em 40% e ampliamos a área de exposição para além do pavilhão do Multicenter SEBRAE. A nova Expo terá ainda novas arenas temáticas, incluindo espaços dedicados especialmente para projetos de energia e startups industriais, cumprindo nossa missão de recuperar a confiança do empresário, atrair investidores e mostrar que o Maranhão está pronto para o desenvolvimento", explicou o superintendente da FIE-MA, Albertino Leal de Barros Filho.

**Empreendedorismo digital na vitrine** - Esse estímulo ao desenvolvimento, também pode ser encontrado nas edições do Startup Weekend, realizadas em São Luís e Imperatriz, para identificar empreendedores que queiram expor suas ideias de startups, formar equipes e receber a avaliação de especialistas. O evento tem edições no Brasil inteiro e é conhecido no país por ter sido o responsável pelo nascimento do app Easy Taxy, hoje líder no segmento e presente em mais de 30 países.

O Startup Weekend tem um formato que dura três dias. Na sua primeira edição, no Maranhão, recebeu 2.820 visitantes e envolveu 1.250 pessoas das áreas de Tecnologia da Informação, Design e Administração. Na ocasião, foram criadas mais de 15 empresas e contratados mais de 20 negócios.

Ao falar sobre o estímulo ao empreendedorismo na capital maranhense, o idealizador do projeto e assessor de Tecnologia Educacional do Grupo Dom Bosco, professor Bruno Nogueira, reforçou que o



O START UP WEEKEND É UM DOS PRINCIPAIS EVENTOS QUE COLOCA O MARANHÃO NO MERCADO PROMISSOR DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Startup Weekend é o maior evento de empreendedorismo digital do mundo, já foi realizado em mais de 140 países e, no Brasil, somente o Maranhão e Roraima não tinham realizado as suas versões. "A UNDB apoiou a realização inteira do evento, com espaço de 54 horas no final de semana, regadas a muita criação de negócios e muita capacitação do empreendedorismo maranhense.

O primeiro do Maranhão foi realizado em São Luís, na UNDB e, em outubro, foi realizado no sul do estado, em Imperatriz", explicou. O professor avaliou que, nesse universo de eventos, os dados maranhenses emolduram um mercado extraordinariamente amplo, diversificado e altamente profissional que tem um impacto direto em vários setores da economia.

## EXPO INDÚSTRIA: NOVAS POSSIBILIDADES AO EMPRESÁRIO

Além do volume crescente de negócios gerados, a Expo Indústria tem ampliado ações e projetos apresentados ao público. Na edição deste ano, a Expo Indústria apresentará novidades ao incluir ações paralelas, que serão desenvolvidas em três grandes áreas de interesse: Projetos (ambiente dedicado às ideias), Soluções (área dedicada aos negócios) e Conteúdos (espaço dedicado ao conhecimento), que incluem os espaços temáticos Ilha do Conhecimento, Espaço das Startups e Arena da Sustentabilidade.

Serão três dias, de 8 a 10 de novembro no Multicenter Sebrae,

programados para possibilitar aos maranhenses e aos visitantes de outros estados e países conhecer produtos e serviços produzidos pela indústria local, assim como obter informações

atualizadas de como se inserir nesse mercado específico de trabalho, cada vez mais competitivo e qualificado, por meio das palestras e orientações que integram a grade de programação do evento.





# PRINCÍPIO DA SEGURANÇA JURÍDICA COMO FATOR DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

Teresa Noronha Bezerra Moreira\*

As oscilações da economia mundial, os fenômenos das migrações intensificadas por conflitos e todas as transformações da globalização que fizeram o sociólogo britânico Anthony Giddens denominar a atualidade de “Mundo em descontrole” são elementos importantes para que se compreenda a importância do Direito com seu conjunto de normas a assegurarem a ordem social.

Com efeito, porquanto no âmbito da Administração Pública, os princípios da Legalidade, Moralidade, Eficiência, Razoabilidade, dentre outros, são fundamentais. No que tange às relações comerciais no Brasil, travadas quase sempre em meio à instabilidade dos mercados financeiros, há um elemento norteador, necessário para assegurar a correta consolidação dos acordos. Trata-se do Princípio da Segurança Jurídica, que representa em sua essência o princípio do Estado de Direito, segundo elucida o jurista Hans Kelsen.

De outra parte, considera-se que ordem jurídica, jurisdição e administração estão subordinadas às normas estabelecidas e que tais normas conferem à sociedade previsibilidade quanto à conduta

a ser seguida pelos indivíduos. Com objetivo de promover estabilidade aos vínculos firmados, o Princípio da Segurança Jurídica pode ser encontrado no texto constitucional, no artigo 2º, caput, da Lei nº 9.784/99 (Lei do Processo Administrativo), *in verbis*:

**“Art. 2º, caput: A Administração Pública obedecerá, dentre outros, aos princípios da legalidade, finalidade, motivação, razoabilidade, proporcionalidade, moralidade, ampla defesa, contraditório, **segurança jurídica**, interesse público e eficiência”.** (g.n.)

Contudo, lamentavelmente, a ausência de segurança jurídica tem sido um dos maiores obstáculos ao desenvolvimento econômico, afastando investidores que buscam reduzir o mínimo de risco em suas operações. Na capital do Maranhão, por exemplo, a demora na atualização do Plano Diretor de São Luís (Lei nº 4.669/06), sem que haja um debate em torno das normatizações legais para instalação de investimentos, tal fato constitui um obstáculo na instalação de novos empreendimentos, motivo de muitas queixas por parte de empresários desestimulados.

Portanto, o empresariado, o legislador, os governantes e os magistrados precisam ser sensibilizados para a importância da Segurança Jurídica, não apenas como um fator de desenvolvimento econômico e social, mas para consecução do direito à estabilidade nas normas e condutas.

Contudo, lamentavelmente, a ausência de segurança jurídica tem sido um dos maiores obstáculos ao desenvolvimento econômico, afastando investidores que buscam reduzir o mínimo de risco em suas operações.

Sem estas medidas, as quais poderemos considerar imprescindíveis como meios de viabilizar a eficácia do processo em questão, certamente, estaremos diante de uma problemática de difícil solução.

(\*) **Teresa Noronha Bezerra Moreira** é advogada (OAB/RJ 165.875), sócia do escritório Noronha & Bezerra Advocacia e Consultoria, com matriz no Rio de Janeiro e filial em São Luís, pós graduada em Direito Tributário pelas Faculdades Integradas Bennett, pós graduada em Ciências Penais pela Universidade Anhanguera, pós graduada em Direito do Consumidor e Direito Previdenciário, pela Universidade Cândido Mendes, pós graduanda MBA em Direito Previdenciário pela Universidade Cândido Mendes.

# TERCEIRIZAÇÃO: PROBLEMA OU SOLUÇÃO?

■ A Reforma Trabalhista acirra debates, divide opiniões no país e suscita muitas dúvidas. Mas, afinal o brasileiro será prejudicado pelas mudanças trazidas pelo Projeto de Lei nº.6787/2016?

Djane Sampaio



O tema, que estava adormecido há duas décadas, reacendeu o debate público e se tornou, recentemente, o assunto mais abordado na imprensa nacional, nas rodas de conversas informais, nos posicionamentos de especialistas, nos bastidores empresariais sob duas óticas opostas. Opiniões contrárias sustentam que a aprovação da regulamentação da terceirização das atividades-fim e do trabalho

temporário nas empresas modifica e fragiliza completamente as relações de trabalho. Opiniões a favor defendem que o Projeto de Lei nº. 6.787/2016 dá um novo formato ao processo produtivo nacional, com ganhos para todos.

O professor doutor do Departamento de Economia da Universidade Federal do Maranhão, Alex Brito, que também é coordenador do Grupo de Estudos e

Pesquisas em Macroeconomia (GRAMMA), afirma que é pouco provável que a nova legislação, sancionada pelo presidente Michel Temer, possa modificar a estrutura do mercado de trabalho e torná-la melhor. Segundo ele, soma-se a isso outro agravante, o de que ela pode aumentar ainda mais a desigualdade de renda no país e comprometer, significativamente, qualquer estratégia-séria de crescimento econômico.

Ele endossa o grupo dos críticos da lei, afirmando que a medida é um verdadeiro retrocesso das leis trabalhistas, podendo inclusive ser o começo do fim da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), levando à precarização das relações de trabalho, ao achatamento de salários e à intensa vulnerabilidade do trabalhador. As vozes são discordantes e temerosas quanto a uma etapa da reforma trabalhista, que é considerada excessivamente prejudicial aos trabalhadores, colocando em xeque direitos conquistados após anos de luta.

Utilizando um exemplo didático, Alex Brito explica porque o projeto de terceirização representa uma estratégia equivocada de redução de custos: “Pensando em extremos, vamos dar um exemplo: não é porque houve uma redução de 50% na folha de pagamento (terceirização) que os empresários aumentarão o volume de produção. É preciso saber em que proporção aumenta a demanda e, se aumenta, é preciso saber se o aumento é episódico ou perene. Ou seja, se a elevação da demanda se sustenta. Assim, redução de custos é condição necessária, mas está longe de ser suficiente; além disso é preciso ponderar que muito provavelmente os preços não declinarão, dada à rigidez da maioria”, questiona.

“A hipótese de que a terceirização impacta positivamente a economia por sua flexibilidade é muito coerente, mas pouco provável”, argumenta o professor, acrescentando: “na verdade o projeto de terceirização é parte de um projeto maior de reforma das leis trabalhistas que, insisto, reduz drasticamente, a tutela do Estado sobre o trabalho. Não vejo harmonização entre empresas e empregados, dada à disparidade de poder envolvido”.

**Legitimar a prática** - Há muitos posicionamentos opostos a esse desequilíbrio apontado pelo economista. Os defensores da terceirização asseguram que esse é um marco da modernização trabalhista no Brasil a proporcionar solidez e base jurídica para algo que, na prática, já existe. O vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA), José Orlando Soares Leite Filho, que também preside o Conselho Temático de Relação do Trabalho e Desenvolvimento Sindical da entidade, é convicto quando afirma que a aprovação foi um passo gigante no processo de transição da relação trabalhista. Ao evidenciar os pontos positivos, ele enfatiza a importância de se desmitificar os temores que permeiam o tema. “Antes de se

posicionar, contra ou a favor da terceirização, é preciso livrar-se de um erro comum que está sendo estimulado por uma empolgação leiga de acreditar que as disposições da referida lei serão um desmonte dos direitos trabalhistas. Na prática, vai acontecer exatamente o contrário: mais segurança jurídica para empresas e trabalhadores; redução das ações na Justiça do Trabalho; geração de empregos em escala crescente; melhoria da produção em rede, favorecendo a competitividade das empresas brasileiras e diminuição dos encargos trabalhistas. Reforço, com convicção, que não há relação de precarização com terceirização. É um argumento infundado e manobrado, pois toda empresa precisa respeitar a CLT com seus funcionários”.



O VICE-PRESIDENTE DA FIEMA, JOSÉ ORLANDO LEITE, COMANDA O CONSELHO TEMÁTICO DE RELAÇÃO DO TRABALHO E DESENVOLVIMENTO SINDICAL.

**CLT intacta** - Conforme o texto apreciado, durante as negociações vai prevalecer a lei trabalhista e também poderão ser negociados, por exemplo, a jornada de trabalho, a redução de salário e a constituição de banco de horas do trabalhador. Porém, as empresas não poderão discutir as conquistas asseguradas pela CLT, tais como o fundo de garantia, o salário mínimo, o décimo terceiro e as férias proporcionais. O relatório estabelece que o empregador não poderá demitir o trabalhador efetivo e recontratá-lo como terceirizado num período de 18 meses. Além disso, fica determinado que a empresa que abrigar o terceirizado deverá manter todas as condições que esse trabalhador tem, como o uso de ambulatório, alimentação e segurança. Dados divulgados pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) revelam que dos 35 milhões de trabalhadores com carteira assinada, há cerca de 12 milhões de terceirizados. Nesse sentido, quem defende mudança sustenta que a terceirização já é uma realidade que precisava de um marco regulatório para ter seus limites devidamente definidos, estabelecendo o nível de responsabilidades de contratantes e contratadas.

Outro ponto positivo é que os trabalhadores ficarão mais protegidos porque as empresas contratantes serão responsáveis

“subsidiárias” pelas obrigações trabalhistas. Isso significa que a empresa que contrata os serviços será responsabilizada pelo pagamento de débitos trabalhistas, caso a empresa terceirizada não cumpra com as essas obrigações.

Compartilhando do mesmo posicionamento, o presidente do Grupo Atlântica, empresário Luiz Carlos Cantanhede também refuta a tese de que a Lei aumentará a precarização do mercado de trabalho. “Nosso entendimento é que a Lei é bastante clara no que diz respeito às condições em que as contratações devem ser feitas e estas, objetivamente, estabelecem regras de modo a não permitir que se precarizem as condições de trabalho. Os órgãos que cuidam das condições de trabalho estão sempre alertas e não irão permitir que isto ocorra”.

Ao falar sobre os impactos para o grupo que administra, cuja especialidade é o fornecimento de mão de obra para os mais diversos seguimentos, Cantanhede não hesita em responder que recebeu com entusiasmo as novas medidas. “É bastante alvissareira a janela que se abre. Existe a possibilidade concreta de aumentarmos significativamente o nosso faturamento e nenhuma possibilidade de haver achatamento de salários, pois de forma muito bem explícita a Lei proíbe essa prática”, defendeu o empresário.

Para o presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Estado do Maranhão (Sinduscon-MA), Fábio Nahuz, a terceirização é um grande avanço na legislação trabalhista brasileira. “Além de garantia jurídica e dupla rede de proteção à empresa e aos trabalhadores envolvidos em contratos de prestação de serviços terceirizados, tornou também mais clara e segura a relação de trabalho.

Essas novas regras estão adequadas à atual realidade da área trabalhista brasileira. Para nós, é sinônimo de maior produtividade e emprego de qualidade. Essa é prática comum na construção civil e agora será ainda mais forte e segura. Para o trabalhador, a terceirização também traz importantes ganhos, à medida que o protege, tanto em relação ao vínculo formal quanto à sua segurança e saúde. Estamos otimistas e acreditamos que novas medidas virão para promoverem maior crescimento da economia”, afirma Fábio Nahuz.

Independente dos posicionamentos, contra ou a favor, o tema pode ser simplificado pela máxima defendida pelo líder corporativo, Robert Levering, de que empresários e empregados devem caminhar lado a lado, buscando o caminho que integre a estratégia de negócio a uma cadeia formadora de valor com condições competitivas, competências e práticas sociais, éticas e legais.

## NA PRÁTICA, O QUE MUDA?

### ATIVIDADES QUE PODEM SER TERCEIRIZADAS

#### COMO ERA

Não havia uma lei específica. O que existia era uma interpretação do TST (Tribunal Superior do Trabalho) que vedava a terceirização da atividade fim das empresas e permitia a contratação para atividades meio.

#### COMO FICOU

Liberação irrestrita da terceirização de todas as atividades, exceto as que possuem lei especial e própria, como domésticas, empresas de vigilância e transporte de valores.



## TERCEIRIZAÇÃO E DIREITO DO TRABALHO

### COMO ERA

A empresa contratante era solidária com as obrigações trabalhistas que, eventualmente, não fossem arcadas pela prestadora de serviço terceirizada. Ou seja, se o trabalhador acionasse a Justiça por qualquer motivo, contratante e contratada respondiam igualmente à ação.

### COMO FICOU

Pela nova lei de terceirização, a empresa contratante responde de forma subsidiária na Justiça. O que equivale a dizer que, ambas as empresas continuam responsáveis por eventuais débitos trabalhistas, mas, primeiramente será feita a cobrança da terceirizada e, então, havendo impossibilidade de pagamento, a contratante será responsabilizada de forma subsidiária.

\*Comparativo de autoria do Contador e responsável técnico pela empresa Contabilizei, Heber Dionizio

## MITOS E VERDADES

### O Projeto de Lei da Reforma Trabalhista vai retirar ou reduzir o direito dos trabalhadores?

**MITO.** O Projeto de Lei não exclui ou reduz os direitos dos trabalhadores. Ao contrário, os empregados da empresa contratante e da

empresa contratada terão assegurados os direitos aos salários, às horas extras, ao 13º salário, às férias, e a todos os outros direitos

e garantias estabelecidos na legislação trabalhista e em acordos e convenções coletivas de suas respectivas categorias profissionais.

### A terceirização de serviços especializados é fundamental para a competitividade das empresas e para a geração de empregos?

**VERDADE.** A terceirização é uma tendência mundial que objetiva ganhos de especialidade, qualidade, eficiência, produtividade e competitividade. Tudo isso gera riqueza para o país, que por sua vez, cria maiores oportunidades de emprego. Setores como Construção Civil, Nanotecnologia, Biotecnologia, Naval, Mecatrônica,

Hospitalidade, Tecnologia da Informação, entre outros, só serão mais eficientes, produtivos e competitivos com a terceirização de serviços especializados. Por exemplo, a construção de um prédio sem especialistas em terraplanagem, concretagem, hidráulica, eletricidade, pintura, etc, por exemplo, não é viável. Os apartamentos ou

salas deste prédio ficariam caríssimos se uma só empresa tivesse que comprar todos os equipamentos e contratar diretamente todos os empregados que trabalhariam em apenas uma das várias etapas da obra e no tempo restante ficariam ociosos.

### A terceirização bem feita é a que é executada com todos os trabalhadores sob estrita proteção?

**VERDADE.** A proteção a ser feita com base nas regras do Projeto de Lei será total, abrangendo o registro em carteira de trabalho, jornada

legal fixada, férias, 13º salário, proteções previdenciárias e FGTS, bem como, todos os demais direitos previstos na legislação

trabalhista e tudo o que estiver definido nos acordos e convenções dos empregados das respectivas categorias profissionais.

# DIPLOMA DE BOM PROFISSIONAL

■ Em mercados cada vez mais competitivos e exigentes, empresas investem na capacitação de seus colaboradores, formando equipes qualificadas e até líderes.

Léa Verônica

Rubem Emanuel Ferreiro é, há seis anos, funcionário de uma grande rede de supermercados do Maranhão. Ele iniciou suas atividades em 2011, na função de auxiliar de caixa. Em 2013, ingressou na Universidade de Líderes Mateus e finalizou o curso em 2014. Hoje, é gerente de loja e tido como um líder nato por colegas de empresa. Rubem conta que, durante o curso, que é ministrado por colaboradores do supermercado e profissionais de fora, estudou disciplinas como Matemática, Português, Informática, Direito, noções de CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), o Código de Defesa do Consumidor, Oratória, Liderança e noções de Administração. Além disso, teve a oportunidade de ver de perto o funcionamento de cada departamento da empresa, incluindo comercial, RH (Recursos Humanos), sistemas e relatórios gerenciais, Segurança do Trabalho, Segurança Alimentar, *layout* e logística. "Tudo contribuiu para o meu crescimento e formação profissional", destaca o ex-atendente de lanchonete.

Para Elaine Freitas, administradora de empresas e especialista em RH, um bom treinamento ou curso pode identificar pontos fracos e fortes que um empregado apresenta dentro de uma empresa, fazendo com o colaborador possa despertar para atitudes mais seguras no desempenho de uma atividade ou função. "Quando uma empresa investe em capital humano, ela ajuda o funcionário a adquirir mais eficiência

e isso refletirá diretamente no desenvolvimento do trabalho e também nos resultados da empresa. Isto é cada vez mais visto no mercado de trabalho, é uma exigência dos novos tempos e uma necessidade da própria organização", destaca a especialista.

**Sob medida para equipes** - Airam Pereira, supervisora de RH da CrediShop S/A - Administradora de Cartões de Crédito, relata que antes de oferecer a capacitação aos colaboradores, a empresa faz um levantamento de necessidades das equipe de trabalho, de acordo com a atividade e área. "Em seguida contatamos instituições atuantes no mercado

para solicitar parceria na aplicação destes treinamentos, que são moldados em comum acordo com a instituição e a empresa, levando em consideração nossos serviços e produtos oferecidos", explica.

A supervisora afirma que os índices de satisfação dos colaboradores chegam a 95%. A empresa costuma utilizar o próprio auditório para ministrar os cursos de capacitação. Também disponibiliza computador, *datashow*, som e *flipchart*. Com filiais em vários estados do Nordeste, Airam Pereira, informa que somente na regional de São Luís, em 2017, já foram realizados investimentos na ordem de R\$ 30.000,00.



GRUPO MATEUS INVESTE EM TREINAMENTOS QUE VÃO DESDE COMPORTAMENTAIS E TÉCNICOS AOS RELATÓRIOS GERENCIAIS E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A coordenadora do RH do Grupo Potiguar, Conceição Guimarães, contabiliza que, de janeiro até maio de 2017, já foram capacitados 34% dos colaboradores do quadro total. "Considerando as demais atividades que envolvem treinamentos técnicos, palestras, simulados, formação de vendedores, aperfeiçoamento de lideranças e reuniões, de janeiro a abril a parcial mostra que já envolvemos 2.812 colaboradores nos nossos treinamentos corporativos", afirma.

A empresa também trabalha com LNT (Levantamento de Necessidade de Treinamento), iniciativa que envolve as gerências de áreas e é acompanhada pela direção administrativa do grupo. Além de acionar profissionais que possam atender à demanda, com a realização de diagnóstico na empresa, as tomadas de decisão envolvem o RH, em conjunto com a gestão da unidade/área para a qual será ofertado o treinamento. Os funcionários recém-contratados participam de todas as capacitações.

A supervisora também informa que a empresa reserva um valor anual dentro do orçamento da empresa, correspondente a aproximadamente 0,05% do faturamento. "A preocupação é manter o capital intelectual da equipe sempre atualizada. As capacitações são realizadas durante o ano todo. Colaboradores também participam de eventos externos, como congressos, viagem de *benchmarking* e feiras. Esse ano, já negociamos três capacitações para atender 65 colaboradores com o Sistema FIEMA", destaca Conceição Guimarães.

A Rede Mateus, que mantém filiais no Maranhão e em outros estados, informa que já capacitou um total de 12.462 funcionários. A psicóloga Lucidalva Pinheiro, Analista de RH do setor de Treinamento e

Desenvolvimento do grupo, relata que, atualmente, a empresa tem diversos programas de capacitação interna, como a Universidade de Líderes Mateus, a Capacitação Gerencial e o Curso de Capacitação Mateus. "Trabalhamos com treinamentos técnicos e treinamentos comportamentais, com conteúdo sobre liderança, relacionamento interpessoal, atendimento, trabalho em equipe,

**“  
Acredito que os  
empresários estão  
vendo mais ainda  
a importância  
de proporcionar  
oportunidades  
de fortalecimento  
dos negócios,  
oferecendo cursos  
que desenvolvem  
competências em  
temas prioritários  
junto aos seus  
colaboradores,  
uma vez que  
eles são um dos  
principais agentes de  
mudança dentro das  
organizações.  
”**

(Michele Frota do Vale,  
coordenadora do  
Desenvolvimento Empresarial,  
Carreiras e Estágio do IEL)

Empresas, trabalhadores e pessoas que desejam investir mais na carreira também contam com os cursos oferecidos por instituições como o IEL (Instituto Euvaldo Lodi), entidade do Sistema FIEMA, localizado no bairro da Cohama, que oferece capacitações agrupadas por áreas de interesse como mercado, processos, pessoas e inovação. O instituto disponibiliza também o MBA em Gestão Industrial, que começou a ser operacionalizado em 2015, já em sua segunda turma. equilíbrio emocional, técnicas de vendas, feedback, gestão do tempo e gestão de conflitos. Após a capacitação, em média, 70% tiveram ótimo desempenho, foram promovidos e atualmente estão em cargos de liderança”, afirma.

“Este ano, no período de janeiro a abril, já foram capacitados: 517 gestores/colaboradores em São Luís e Imperatriz. Acredito que os empresários estão vendo mais ainda a importância de proporcionar oportunidades de fortalecimento dos negócios, oferecendo cursos que desenvolvem competências em temas prioritários junto aos seus colaboradores, uma vez que eles são um dos principais agentes de mudança dentro das organizações”, ressalta Michele Frota do Vale, que coordena a área de Desenvolvimento Empresarial, Carreiras e Estágio do IEL.

## NÚMEROS POSITIVOS DO IEL (INSTITUTO EUVALDO LODI)

**IEL (nacional):**

**15.930**

**colaboradores gestores/  
colaboradores capacitados,  
em 2016, no Brasil**

**IEL (Maranhão, em  
São Luís e Imperatriz):**

**1.550**

**gestores/colaboradores  
capacitados, em 2016**

# A FORÇA DA ENERGIA MARANHENSE

■ Empresas investem em programas de acesso à energia e em capacitação, fundamentais na economia e na promoção da sustentabilidade ambiental, atraídas pelas excelentes condições naturais do Maranhão.

A crise energética brasileira tem trazido a necessidade do surgimento de diversas formas de fontes de energias alternativas e renováveis. No Maranhão, estado com grande potencial em energia eólica e solar, empresas e investidores de fora já começaram a se instalar, atraídas pelas possibilidades e pela

senção do pagamento de ICMS sobre o excedente de energia elétrica, gerada por sistemas de geração distribuída (tributo aplicado somente sobre a energia que o consumidor recebe da rede).

O geógrafo, mestre em sustentabilidade de ecossistemas, e professor de Geografia Física da

UEMA (Universidade Estadual do Maranhão), Luiz Jorge Dias, mapeia a presença das energias solar e eólica. A primeira, com grande concentração na região central do Maranhão (região de Mirador, Colinas, até o extremo sul do estado, em Alto Parnaíba). A eólica se faz perceber na faixa costeira que vai dos municípios de



Icatu, Araióses, Tutóia, Água Doces e Milagres do Maranhão. O estado também apresenta grande potencial na geração de energia a partir da força de marés, a maremotriz. O doutor em Engenharia Elétrica, presidente da Sociedade Brasileira de Automática, e coordenador Nacional do Instituto de Energias Oceânicas, Osvaldo Ronald Saavedra, professor do Instituto de Energia Elétrica da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) explica que essa “é uma energia inesgotável”. “Temos um estudo envolvendo cinco universidades, tendo a UFMA à frente, que, em cinco anos de desenvolvimento, já gerou tecnologias que a indústria deverá empregar nas cadeias produtivas de energia”, revela.

**Economia e sustentabilidade** - Marco Antônio Queiroz, da empresa Prisma Solar Energias Fotovoltaicas, empresa que conta com filiais em 29 países e fábricas em 12 países, cita uma série de fatores para que a geração de energia renovável ganhe espaço no campo industrial: “redução dos custos de equipamentos nos últimos anos, baixo impacto dessa fonte no cenário do aquecimento global, fontes de energias inesgotáveis como o sol e o vento”, destaca.

Outra empresa que já começa a atuar no estado é a Schneider Electric, que tem um Programa de Acesso à Energia, do qual o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Maranhão (SENAI-MA) é parceiro. A iniciativa teve início em 2012, e já capacitou 30 mil pessoas em Eletricidade Básica, curso com duração de 120 horas ministradas por instituições educacionais parceiras. A primeira fase do programa, de 2012 à 2014, foi voltada para capacitação técnica em eletricidade e com foco na inserção de pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social no mercado de energia e eletricidade. A partir de 2015, foi reformulado e ganhou mais dois focos



COMPLEXO EÓLICO DELTA: BONS VENTOS SOPRANDO A FAVOR DO MARANHÃO

de atuação: oferta de tecnologias fotovoltaicas desconectadas da rede e empreendedorismo na área de energia e eletricidade.

Uma das metas do programa é ofertar a tecnologia solar com preço subsidiado para comunidades que vivem sem

acesso à energia segura e confiável (com foco no Norte e Nordeste) e capacitá-las tecnicamente para que possam manter a tecnologia funcionando ao longo dos anos. Além disso, o empreendedorismo entra como uma opção a mais de capacitação (40 horas) para as pessoas interessadas em

aumentar sua renda, atuando como eletricitistas autônomos e/ou revendendo soluções de acesso à energia da Schneider. Este ano, o Maranhão recebeu a bancada fotovoltaica e todos os materiais didáticos necessários para ministrar a capacitação. De acordo com o diretor regional do SENAI Maranhão, Marco Antonio Moura da Silva, as primeiras três turmas já iniciaram nos meses de março e maio e outras três estão previstas para esse ano, distribuídas nos Centros de Educação Profissional e Tecnológica do SENAI Distrito Industrial, no bairro do Tibiri; Raimundo Franco Teixeira, no Monte Castelo; e na cidade de Imperatriz. A meta é capacitar 200 alunos até 2018.

Em maio de 2017, começou a fase de instalação do Complexo Eólico Delta 3, localizado entre as cidades de Barreirinhas e Paulino Neves. O empreendimento vai produzir energia limpa e sustentável e teve investimentos na ordem de R\$ 1,5 bilhão,

gerando 1.500 empregos diretos para as pessoas dos municípios na região em que está sendo implantado, gerando um aumento de 25% no valor do PIB em Paulino Neves, segundo informações Secretaria de Indústria, Comércio e Energia do governo do Estado. O complexo pertence à empresa Omega Energia e terá capacidade para gerar o equivalente a 13% de toda a energia do estado. Serão 221MW de energia, com início da geração em julho e pleno funcionamento em setembro de 2017.






“O Maranhão, por sua posição geográfica, apresenta condições naturais para a geração de energias renováveis e limpas, a partir dos ventos, do sol e da maré. Em razão disso, é um estado que vem recebendo cada vez mais investimentos de empresas do setor de energia. Também temos outros empreendimentos utilizando energia a partir de biomassa ou resíduos industriais e a Seinc tem acompanhado todos desde 2015”,

informa o secretário de Indústria, Comércio e Energia, Símplicio Araújo.

O empreendimento deverá trazer benefícios como o fornecimento de energia e royalties distribuídos aos moradores. Sobre a instalação do parque em Barreirinhas e Paulino Neves, o presidente da Omega, Antonio Bastos, justifica: “O litoral do Maranhão tem forte vocação para a geração eólica, uma vez que possui ventos de alta frequência. Com isso, o benefício maior do empreendimento está em promover desenvolvimento econômico aliado à sustentabilidade”. Além da construção do Complexo Eólico, a Omega Energia está viabilizando a obra da estrada de acesso entre os municípios de Barreirinhas e Paulino Neves, que está praticamente pronta - permitindo que o percurso (antes realizado em quatro horas e apenas por veículos apropriados) passe a ser feito em menos de 45 minutos e por qualquer tipo de carro.



Os indicadores abaixo referem-se, em sua maioria, à conjuntura econômica maranhense e sofrem alterações por período, sujeitos à instabilidade da economia. A cada edição, eles serão atualizados para um panorama comparativo mais completo e a melhor prestação de serviço aos leitores.

	 Mercado de Trabalho Formal	 Índice de Confiança do Empresário Industrial do Maranhão	 Exportações	 Produção Industrial	 Custo Nacional da Construção por metro quadrado
MÊS	ABRIL	MAIO	JANEIRO E ABRIL	ABRIL	MAIO
RESULTADO	1.159 demissões	Crescimento 2,0 pontos atingindo a marca 57,4 pontos	17,2% (segundo melhor desempenho no Nordeste)	45,3 pontos (queda em relação ao mês de março, que fechou em 52,1 pontos)	R\$ 1.042,69 (0,15 ponto percentual acima da taxa de abril)
FONTE	Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) FIEMA/CNI	(Federação das Indústrias do Estado do Maranhão e Confederação Nacional da Indústria)	Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene)	Sondagem Industrial do Maranhão/ FIEMA (Federação das Indústrias do Estado do Maranhão)	IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

# CORPO SÃO, MENTE PRODUTIVA

Emerson Araújo

A busca por uma vida mais saudável, aliando atividades físicas, alimentação e bem-estar, deixou de ser modismo na sociedade contemporânea para se consolidar como um estilo de vida. Grande parte das empresas que hoje atuam no mercado têm enxergado nas políticas de promoção de saúde do trabalhador uma forma de otimizar resultados.

No Brasil, as primeiras manifestações de atividades físicas no trabalho foram registradas em 1901, mas a Ginástica Laboral teve sua proposta inicial publicada em 1973. Algumas empresas investiram

em empreendimentos com opções de lazer e esporte para os funcionários, como a Fábrica de Tecido Bangu e o Banco do Brasil. Atualmente, com o aumento da carga de trabalho e os problemas da urbanização acelerada, os problemas de saúde aparecem com mais frequência. Muitas pessoas passam a maior parte de sua jornada de trabalho em uma determinada posição, às vezes muito tempo sentados, ou em pé. Já outros profissionais precisam realizar movimentos repetitivos, culminando em problemas de tendinite ou lesão por esforço cíclico ou repetitivo.

## Movimentação como solução

Uma forma de resolver esses e outros problemas é a adoção de políticas de fomento à atividade física na indústria. A Ginástica Laboral, por exemplo, é uma atividade física orientada e praticada durante o horário do expediente, visando benefícios pessoais no trabalho, tendo como objetivo minimizar os impactos negativos, oriundos de diversos fatores, como o sedentarismo.

Atividades fitness são cada vez mais comuns nos escritórios e atraem mais de dez milhões de praticantes em todo o mundo, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dos quais 60% são mulheres, 40% homens. Outro grande incentivador e promotor da Ginástica Laboral no Brasil é o Serviço Social da Indústria (SESI), que coordena vários programas e ações nesta área. O SESI foi o preconizador do programa de Ginástica na Empresa e, segundo um levantamento da Gerência de Promoção da Saúde na Empresa do SESI Nacional, em todo o país são atendidas, aproximadamente, 1304 empresas, com a participação de 554,8 mil trabalhadores. A expectativa da instituição é que, com um processo de remodelação e aperfeiçoamento do programa, estes números cresçam ainda mais nos próximos anos.

Mas não só de atividades físicas vive o homem. Aliada aos esportes e demais terapias para o corpo, uma alimentação saudável é fundamental no desempenho dos colaboradores de uma empresa. "Atualmente, os empresários têm tido maior preocupação com a alimentação de seus funcionários porque isso melhora não somente a satisfação



ATIVIDADE FÍSICA NOS DIAS ATUAIS NÃO É APENAS FATOR INDUTOR DE UMA VIDA SAUDÁVEL, COMO TAMBÉM DE MAIS PRODUTIVIDADE NO TRABALHO



física e mental, mas reflete no aumento da produtividade, o que não é mais segredo pra ninguém”, afirma o nutricionista Lucas Richard. Lucas afirma que foi observada uma diminuição de 43% nos afastamentos relativos a lesões laborais nas empresas em que atua, após a implantação de programas de saúde, alimentação e atividade física.



O NUTRICIONISTA LUCAS RICHARD DESTACA OS BENEFÍCIOS DE ATIVIDADES FÍSICAS COM ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Apesar dos avanços na concepção de que a promoção da saúde do trabalhador interfere no aumento da produtividade, algumas empresas maranhenses ainda não possuem em seu orçamento essa prioridade. “O SESI se coloca como suporte para assessorar as indústrias na implantação e gerenciamento de soluções em promoção da saúde do trabalhador, ao oferecer serviços que repercutem em sua saúde, segurança, em sua crescente motivação e atitudes proativas, assim como tem estimulado alimentação saudável, prevenção de acidentes, hábitos, atitudes e estilos de vida que envolvem atividades físicas, de prevenção às drogas, melhor relacionamento e outras soluções customizadas e de interesse da indústria. Para isso, conta com uma equipe multidisciplinar, composta de psicólogos, educadores físicos, nutricionistas, pedagogos, arte educadores, assistentes sociais, médicos, enfermeiros e engenheiros e técnicos de segurança”, explica Roseli Ramos, superintendente regional do SESI-MA.



A TRADICIONAL CORRIDA SESI REUNIU ESTE ANO CERCA DE 800 PARTICIPANTES

**Maranhão em Movimento** - No Maranhão já se observa o crescimento das atividades físicas no cenário da indústria, mas também de órgãos públicos e privados. O Departamento Estadual de Trânsito do Maranhão (Detran-MA) possui, desde 2016, um projeto de ginástica laboral para os funcionários da sede, na Vila Palmeira, em São Luís. A ginástica faz parte do pacote de ações que visam à

valorização do trabalhador e promoção de um ambiente de trabalho com qualidade, alcançando mais de mil funcionários. “Sabemos que o funcionário satisfeito trabalha com mais disposição e isso se reflete em uma melhor prestação de serviço ao público. Começamos com o projeto na sede, mas que deve se estender às Ciretrans e postos”, destaca a diretora geral do Detran-MA, Larissa Abdalla.

## SESI GINÁSTICA NA EMPRESA: UM MARANHÃO MAIS SAUDÁVEL

O programa Sesi Ginástica na Empresa é um programa de promoção da atividade física sócio-educativa e lúdico, desenvolvido de forma coletiva pelo trabalhador, no tempo e local de seu trabalho. No Maranhão, ele está presente em empresas de cinco municípios: São Luís, Açailândia, Bacabal, Caxias e Imperatriz. Cada empresa pode

celebrar contratos anuais, que podem ser renovados, beneficiando seus funcionários com saúde e qualidade de vida. Os números abaixo mostram o desempenho do programa, a cada ano:

ANO	EMPRESA	PESSOA BENEFICIADA COM CONTRATO
2012	22	4.554
2013	24	8.289
2014	28	8.357
2015	26	8.873
2016	22	4.629

# José Lemos

ENGENHEIRO AGRÔNOMO

# // HÁ RELAÇÃO DIRETA ENTRE PADRÃO DE ESCOLARIDADE E A PRODUTIVIDADE DO TRABALHO. //

Léa Martins Brito

**O** engenheiro agrônomo José de Jesus Sousa Lemos, mestre e doutor em Economia Rural e pós-doutor em Economia Ambiental e dos Recursos Naturais, é uma fonte credenciada a analisar o fosso que costuma separar desenvolvimento humano e desenvolvimento econômico no Brasil. Economista Emérito pelo Conselho Regional de Economia do Maranhão (CORECON-MA), foi secretário de Agricultura do Maranhão, estado mais rural do Brasil, e professor

visitante da *University of California in Riverside* (Riverside, Califórnia, E.U.A.). O acúmulo de experiências, conciliando a vida acadêmica com o setor público, lhe fornece elementos importantes para analisar a problemática social do semiárido brasileiro e os obstáculos ainda enfrentados pela indústria nordestina. Professor dos cursos de Agronomia, Economia e de pós-graduação em Economia Rural da UFC (Universidade Federal do Ceará), Lemos é autor de várias obras, dentre

elas: Mapa da Exclusão Social no Brasil: Radiografia de Um País Assimetricamente Pobre, Pobreza e vulnerabilidades no Nordeste e no Semiárido Brasileiro, tese que será transformada em livro. Como estudioso, ele aponta a baixa escolaridade, impactando na qualidade da mão de obra, como principal obstáculo ao desenvolvimento da indústria do Maranhão e do Nordeste, afirmação ratificada pelos indicadores.

A indústria do Maranhão contribui com 17,9% para o PIB (Produto Interno Bruto) do estado, segundo dados da CNI (Confederação Nacional da indústria), mesmo com enorme demanda de mão de obra qualificada. Pelo Mapa do Trabalho Industrial, elaborado pelo SENAI (Serviço Nacional da Indústria), o Maranhão terá de qualificar 145 mil, 731 trabalhadores em profissões industriais, entre 2017 e 2020. Quais os outros obstáculos que ainda impedem o setor industrial local de deslançar?

O grande obstáculo para o desenvolvimento do setor industrial do Maranhão e de todos os estados

do Norte e do Nordeste é a baixa qualidade da força de trabalho. A escolaridade média dos maranhenses não chega a sete anos. Temos o maior percentual de população analfabeta entre os estados brasileiros. Aproximadamente um milhão (926 mil) de maranhenses, maiores de 15 anos, são analfabetos segundo a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio) de 2015.

O Sudeste ocupa apenas 11% do território nacional e responde por 55,4% do PIB (Produto Interno Bruto) do país. Na sua avaliação, por que o Nordeste historicamente, mesmo

favorecido por vastas riquezas ambientais, permaneceu por décadas com maior população socialmente vulnerável?

A principal causa é justamente o desnível em escolaridade. Em dois trabalhos recentes de conclusão de Mestrado em Economia Rural aqui na UFC (Universidade Federal do Ceará), as dissertações mostraram que há relação direta entre padrão de escolaridade (educação) e produtividade do trabalho, implicando em maior formação de riqueza.

**O grande obstáculo para o desenvolvimento do setor industrial do Maranhão e de todos os estados do Norte e do Nordeste é a baixa qualidade da força de trabalho.**

O Maranhão é o estado mais rural do Brasil, com 36,9% dos 6,5 milhões de maranhenses vivendo em áreas rurais (IBGE/2010) e detentor dos mais baixos indicadores sociais do país. Mas possui enorme potencial econômico, rico em recursos naturais, com capital localizada estrategicamente, próxima aos mercados internacionais. Temos o Porto do Itaqui, com a segunda maior profundidade do mundo, interligado com ferrovias e rodovias importantes e outras vantagens competitivas. Por que parece tão paradoxal conciliar desenvolvimento humano e social com desenvolvimento econômico?

Não é paradoxal conciliar desenvolvimento humano com desenvolvimento econômico. Aliás, não se falará em desenvolvimento

humano, tal como concebido pelas Nações Unidas desde o seu Primeiro Relatório de Desenvolvimento Humano que, em 1990, difundiu pela primeira vez o conceito de desenvolvimento humano. Desenvolvimento humano é ancorado em três pilares: Longevidade, Educação e Renda. O Corecon (Conselho Regional de Economia) do Maranhão publicou um livro em 2014, Ensaio da Economia Maranhense, e nele eu escrevi um dos capítulos sob o título "Maranhão: um estado ainda rico em riquezas naturais com população pobre", em que eu discorro de algumas destas dificuldades.

A produção agrícola maranhense vem se destacando, nos últimos anos, pelo seu bom desempenho. Mas o agronegócio tornou-se uma atividade combatida pelos movimentos sociais. Até mesmo a Arquidiocese de São Luís vem recolhendo assinaturas contra a utilização do cerrado maranhense na nova fronteira agrícola chamada Matopiba. É possível a implantação de um modelo econômico em que os grandes latifundiários e agricultura familiar prosperem?

A produção agrícola do Maranhão que se destaca é apenas a da fronteira agrícola do MATOPIBA. Nas demais áreas do estado é evidente a penúria. Ali porque a produção independe das ações do Estado. Os agricultores negociam financiamentos diretamente com os bancos estatais e/ou com as *tradings*. Em recente trabalho que eu publiquei na Revista de Política Agrícola eu mostrei como as áreas das monoculturas (soja, principalmente) avançam

naquelas que antes eram destinadas às lavouras alimentares (arroz, feijão, mandioca e milho). Mas isso se dá porque não há limites definidos. Eu sugeri que se fizesse um zoneamento agroecológico no Estado para estabelecer limites de expansão dessas áreas. Sem esse marco legal, as atividades econômicas mais rentáveis avançarão inexoravelmente sobre aquelas que estão entregues à própria sorte. O fato é que o Maranhão carece de assistência técnica para os agricultores familiares. Com dificuldade de produzirem, eles ficam seduzidos pelo dinheiro que lhe oferecem por suas terras. E emigram. As únicas formas de estancar isso são pelo zoneamento e, simultaneamente, pela maior inserção do estado na política de assistência técnica.

**O Maranhão carece de assistência técnica para os agricultores familiares. Com dificuldade de produzirem, eles ficam seduzidos pelo dinheiro que lhe oferecem por suas terras. E emigram.**

O economista Celso Furtado dizia que só um economista imagina que um problema é estritamente econômico. Diante dos últimos acontecimentos na política brasileira, o que pode ser aproveitado como lição pela classe empresarial, que contribui honestamente com as riquezas desta país?

Esta afirmação já havia sido colocada no trabalho de outro economista famoso chamado Schumpeter. Os problemas associados à falta de desenvolvimento vão muito além da apropriação da renda, que é apenas um dos elementos. O conceito de desenvolvimento humano criado pelas Nações Unidas, em 1990, objeto da sua primeira pergunta, já demonstrava que desenvolvimento precisava de mais indicadores. No meu livro, Mapa da Exclusão Social: Radiografia de um País Assimetricamente Pobre, já na terceira edição pelo BNB (Banco do Nordeste do Brasil), eu afirmo a negação do desenvolvimento que chamo de exclusão social. Ali fica demonstrado que as pessoas pobres, ou socialmente excluídas, o são porque são privadas de renda, de educação e de ativos ambientais como água encanada, saneamento e coleta sistemática de lixo.





## EDILSON BALDEZ\*

# DIFERENCIAL ESTRATÉGICO

A potencialidade energética do Maranhão, tanto instalada como na projeção das suas reservas, proporciona um ambiente propício à instalação de novas plantas fabris e projeta um cenário bastante favorável para a atração de investimentos para o processo de industrialização do estado.

Com a inauguração da hidrelétrica de Estreito, pertencente ao Consórcio Estreito Energia (Tractebel, GDF Suez, Vale, Alcoa e Camargo Correa) ampliamos nossa capacidade de geração para quase 3.300 MW, muito acima das nossas demandas. E, teremos a possibilidade de duplicação dessa marca nos próximos anos com a expansão de energias renováveis e da conclusão da Hidrelétrica do Farinha, em Carolina. Essa dimensão energética e a tarifa competitiva de energia praticada no Maranhão, apontam os diferenciais favoráveis à sedução de empreendimentos de qualquer porte para nossa região.

Temos aumentado a nossa participação com a expansão do uso de energia solar nos setores residencial e qualidade do município de Paulino Neves, aonde o Grupo Ômega, produzirá energia, que irá gerar benefícios aos moradores e permitirá renda extra com a distribuição

de royalties à prefeitura e aos proprietários das terras utilizadas para tal fim. A empresa investirá R\$ 4,5 bilhões e construiu ainda a estrada de acesso ao município.

Além do potencial hidrelétrico dos rios Parnaíba, Tocantins e Farinha, estamos avançando em estudos

“ Essa dimensão energética e a tarifa competitiva de energia praticada no Maranhão, apontam os diferenciais favoráveis à sedução de empreendimentos de qualquer porte para nossa região. ”

de produção de energia através de maremotriz, aproveitando as nossas imensas marés, e a exploração do gás natural em Lima Campos e Capinzal do Norte, no Complexo Parnaíba (I, II, III e IV), pela Eneva, gerando investimentos de

R\$ 771 milhões, promovendo a criação de centenas de postos de trabalhos e provocando profundas mudanças na realidade da região.

Existem outras sete áreas para exploração de gás natural, já leiloadas em território maranhense que aguardam o final das prospecções para produzir energia e gerar empregos, renda e desenvolvimento econômico e social.

Estudos da ONU indicam que investir no uso racional de energia limpa cria oportunidades de emprego. Por esses diferenciais estratégicos é que o Sistema FIEMA, por meio do SESI, SENAI e IEL, possibilita aos seus associados qualificação, habilidades e defesa de interesses para implantação desses processos nas suas indústrias. São medidas que aliam tecnologia e inovação e que proporcionam ganho econômico com a adoção das práticas de sustentabilidade e governança ambiental.

(\* Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão - FIEMA e do Conselho Deliberativo do SEBRAE/MA)



# MAIS SAÚDE NO TRABALHO, MAIS VIGOR NA PRODUTIVIDADE.

**O SESI APRESENTA OS BENEFÍCIOS DE INVESTIR  
NA SAÚDE DO SEU COLABORADOR:**

- Aumento da produtividade;
- Redução do absenteísmo e dos níveis de estresse;
- Redução dos custos médicos e afastamento;
- Diminuição do índice de acidentes de trabalho;
- Melhoria do clima organizacional.

**SAIBA MAIS. LIGUE PARA O SESI: (98) 2109-1859**



[www.fiema.org.br](http://www.fiema.org.br)

# FORTALEÇA SUA EMPRESA E DEFENDA SEU TERRITÓRIO COM UNHAS E DENTES

Em uma economia sem fronteiras, empresas bem preparadas e focadas aumentam suas chances de proteger seu território de concorrentes de outros estados ou países.

O Programa de Desenvolvimento de Fornecedores do Maranhão (PDF-MA), por meio do Programa de Certificação de Empresas (PROCEN), qualifica fornecedores instalados na região para adequarem-se aos requisitos exigidos pelo mercado e conquistar o comércio local.

O PDF orienta as empresas na melhoria dos processos de fornecimento de materiais e prestação de serviços, além de minimizar custos e aumentar a confiança dos compradores.

**CADASTRE-SE NO PDF-MA**  
[www.fornecedoresma.com.br](http://www.fornecedoresma.com.br)

REALIZAÇÃO:



**PDF** PROGRAMA DE  
DESENVOLVIMENTO  
DE FORNECEDORES  
DO MARANHÃO

**FIEMA**

[www.fiema.org.br](http://www.fiema.org.br)

MANTENEDORAS:



**SOLAR**  
*Coca-Cola*

